

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

LARA CRISTINA DA SILVA

ESTUDO DE CASO EM AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA

ANÁPOLIS - GO
2018

LARA CRISTINA DA SILVA

ESTUDO DE CASO EM AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA

Trabalho de conclusão de estágio elaborado para fins de avaliação final do curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis, sob a orientação da Prof.^a Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS - GO

2018

LARA CRISTINA DA SILVA

ESTUDO DE CASO EM AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso em Psicopedagogia Institucional e Clínica, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica, sob a orientação da Prof.^a Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

Anápolis-GO, _____ de _____ de 2018.

APROVADO EM: _____ / _____ / _____

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Orientadora
Presidente da Mesa

Prof.^a. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidada

Prof.^a. Ma. Sueli de Paula Cunha
Convidada

Prof.^a. Dra. Kênia Ribeiro da Silva
Convidada

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema a Psicopedagogia Clínica e a avaliação psicopedagógica clínica. Para realizar a avaliação foram feitas aplicações e análises de procedimentos psicopedagógicos, por meio do estudo de caso de uma instituição escolar e de um aprendiz. Foram aplicadas entrevistas com a professora, a família e a criança; observação da criança no contexto escolar quanto à socialização, relação aluno-professor e aluno-colegas de turma; aplicação de testes psicopedagógicos e outros procedimentos inerentes à avaliação psicopedagógica. A coleta de dados foi realizada em uma escola municipal na cidade de Anápolis-GO e na clínica escola da Faculdade Católica de Anápolis. No presente trabalho, foi analisado o aprendiz T.H.V.D., de 13 anos e suas respectivas dificuldades de aprendizagem a fim de traçar a avaliação psicopedagógica clínica. Concluiu-se que o aprendiz é um sujeito que possui obstáculo de caráter epistemofílico, sendo este um obstáculo de ordem emocional, não sendo possível descartar também um obstáculo epistêmico, da ordem cognitiva. Sobre sua modalidade de aprendizagem percebe-se que é hipoassimilativo devido ao seu déficit lúdico e criativo e hiperacomodativo devido à pobreza de contato com a subjetividade, imitação, falta de iniciativa e submissão.

Palavras-chave: Aprendizagem. Avaliação Psicopedagógica. Psicopedagogia Clínica.

ABSTRACT

This Capstone Project has as its theme the Clinical Psychopedagogy and the Psychopedagogical Evaluation. To carry out the evaluation were made applications and analysis of psychopedagogical procedures, through the case study of a school institution and a learner. Interviews were conducted with the teacher, the family and the child; observation of the child in the school context regarding socialization, student-teacher and student-class relations; application of psychopedagogical tests and other procedures inherent to psychopedagogical evaluation. Data collection was carried out in a municipal school in the city of Anápolis-GO and in the school clinic of the Faculdade Católica of Anápolis. In the present work, the learner T.H.V.D., 13 years old and their respective learning difficulties were analyzed in order to draw the clinical psychopedagogical evaluation. It was concluded that the learner is a subject that has an obstacle of epistemofílico character, being this an obstacle of emotional order, being not possible to discard also an epistemic obstacle, of the cognitive order. Regarding his / her learning modality, one perceives that it is hyposimilitary due to its creative and hyperaccommodating deficit due to the poverty of contact with subjectivity, imitation, lack of initiative and submission.

Keywords: Learning. Psychopedagogical Evaluation. Psychopedagogy Clinic.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. PSICOPEDAGOGIA	9
3. AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA	11
4. VISITA À ESCOLA E OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR	12
5. ANAMNESE	14
6. ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM – E.O.C.A.....	17
7. PROVAS PROJETIVAS.....	20
7.1 PAR EDUCATIVO.....	20
7.2 FAMÍLIA EDUCATIVA	21
7.3 OS QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA.....	22
7.4 DESENHO DA FIGURA HUMANA.....	23
7.5 DESENHO “QUEM SOU EU”?.....	24
8. PROVAS OPERATÓRIAS.....	25
8.1 PROVA DE CONSERVAÇÃO DAS QUANTIDADES DE LÍQUIDOS	25
8.2 PROVA DE CONSERVAÇÃO DA QUANTIDADE DE MATÉRIA	26
9. PROVAS PEDAGÓGICAS	28
9.1 PROVA DE PORTUGUÊS	28
9.2 PROVA DE MATEMÁTICA	29
9.3 PROVA PEDAGÓGICA DE LEITURA DE IMAGEM.....	30
10. PROVAS PSICOMOTORAS	31
11. INFORME PSICOPEDAGÓGICO	34
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38
ANEXO A – DECLARAÇÃO.....	39
ANEXO B – ENCAMINHAMENTO.....	40
ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO.....	41
ANEXO D – CONTROLE DE FREQUÊNCIA.....	42
ANEXO E – FICHA DE FREQUÊNCIA.....	43

ANEXO F – TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO.....	45
ANEXO G – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DE CAMPO.....	46
ANEXO H – INVESTIGAÇÃO ESCOLAR.....	49
ANEXO I – ANAMNESE.....	52
ANEXO J – PROVA PEDAGÓGICA DE PORTUGUÊS.....	62
ANEXO K – PROVA PEDAGÓGICA DE MATEMÁTICA.....	64
ANEXO L – PROVA PEDAGÓGICA DE LEITURA DE IMAGEM.....	66
ANEXO M – TESTE INFORMAL DE DISLEXIA.....	67
ANEXO N – ASPECTOS PSICONEUROLÓGICOS DA LINGUAGEM.....	70

1. INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia tem como objeto de estudo o processo de aprendizagem bem como as dificuldades que podem surgir neste processo. Neste sentido cabe ao profissional psicopedagogo através da avaliação psicopedagógica clínica confirmar ou não suspeitas e identificar problemas de aprendizagem. Este trabalho de conclusão de curso aborda a Psicopedagogia Clínica e a avaliação psicopedagógica através de um estudo de caso dentro do programa de estágio clínico supervisionado do curso de pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis.

É de suma importância a realização do estágio na formação dos especialistas em Psicopedagogia, pois durante esse período o aluno pode colocar em prática todo o conhecimento teórico adquirido. Além disso, o futuro psicopedagogo antecipa as possíveis situações e passa a entender melhor, por vivenciar experiências, a sua área de atuação profissional.

O presente trabalho aponta como objetivo formular uma avaliação psicopedagógica clínica por meio de uma pesquisa procedimental, descritiva, de campo e qualitativa de uma criança do sexo masculino identificado por T.H.V.D., de 13 anos, que vem apresentando, de acordo com a queixa da escola e a queixa manifesta e latente da família, acentuadas dificuldades de aprendizagem. Este estudo foi desenvolvido na escola pública do município de Anápolis à qual o aprendente estuda e na clínica escola da Faculdade Católica de Anápolis onde foram realizadas sessões clínicas. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram entrevistas com a escola, a família e a criança, observação da criança no contexto escolar quanto à socialização, relação aluno-professor e aluno-colegas de turma, aplicação de testes psicopedagógicos e outros procedimentos inerentes à avaliação psicopedagógica.

Este relatório de estágio subdivide-se nas seguintes etapas: definição de Psicopedagogia e de avaliação psicopedagógica clínica, descrição da aplicação e análise dos instrumentos de investigação utilizados, informe psicopedagógico e considerações finais.

2. PSICOPEDAGOGIA

A Psicopedagogia usa contribuições da Pedagogia e da Psicologia, como o nome já sugere, entretanto é uma área de conhecimento que emprega saberes da Medicina, da Linguística, da Sociologia, da Antropologia entre outras. De acordo com Gasparian, compete a Psicopedagogia, por ser um campo de conhecimento inter e transdisciplinar:

[...] o destino de implementar, divulgar e exercitar, de uma forma consistente, este novo olhar científico para que a Educação seja realmente transformadora e transformada e dê um salto de qualidade no processo de ensino (GASPARIAN, 2006, p. 260).

Para entender o que é Psicopedagogia é preciso pensar sobre o seu objeto de estudo, sobre as teorias interdisciplinares que embasam sua prática, como já foi dito, e sobre os campos de atuação do profissional desta área.

O objeto de estudo da Psicopedagogia é a aprendizagem e a construção da aprendizagem que conforme Bossa:

O objeto central de estudo da Psicopedagogia está se estruturando em torno do processo de aprendizagem humana: seus padrões evolutivos normais e patológicos, bem como a influência do meio (família, escola e sociedade) no seu desenvolvimento (BOSSA, 2000, p.8).

Já a atuação do psicopedagogo pode se dar através de uma ação clínica ou institucional. De acordo com os autores que dão base teórica a este campo do conhecimento, a Psicopedagogia Clínica se dá na relação entre um sujeito com sua história pessoal e sua modalidade de aprendizagem, sendo uma área da Psicopedagogia mais terapêutica. Já a Psicopedagogia Institucional é em sua essência mais preventiva, atuando na instituição que é o espaço físico e psíquico privilegiado para a aprendizagem. Esta tem como objeto de estudo os processos didático-metodológicos e a dinâmica institucional que intermedia o processo de aprendizagem.

A Psicopedagogia surgiu na Europa para o tratamento de determinadas dificuldades de aprendizagem específicas. Baseando-se ainda nas palavras de Bossa

[...] os primeiros Centros Psicopedagógicos foram fundados na Europa, em 1946, por J Boutonier e George Mauco, com direção médica e pedagógica. Estes Centros uniam conhecimentos da área de Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, onde tentavam readaptar crianças com comportamentos socialmente inadequados na escola ou no lar e atender crianças com dificuldades de aprendizagem apesar de serem inteligentes (BOSSA, 2000, p. 39).

Bossa continua traçando o histórico da Psicopedagogia sobre o prisma da realidade brasileira ao concluir que a Psicopedagogia

[...] chegou ao Brasil, na década de 70, cujas dificuldades de aprendizagem nesta época eram associadas a uma disfunção neurológica denominada de disfunção cerebral mínima (DCM) que virou moda neste período, servindo para camuflar problemas sociopedagógicos (BOSSA, 2000, p. 48-49).

Ainda segundo a autora a Psicopedagogia foi introduzida no Brasil baseada nos modelos médicos de atuação e foi dentro desta concepção de problemas de aprendizagem que se iniciaram, a partir de 1970, cursos de formação de especialistas em Psicopedagogia na Clínica Médico-Pedagógica de Porto Alegre, com a duração de dois anos.

A institucionalização da Psicopedagogia brasileira seguiu-se da criação da Associação Estadual de Psicopedagogos de São Paulo (1980) e posteriormente da Associação Brasileira de Psicopedagogia ABPp (1985). E a inclusão na Classificação Brasileira de Ocupação - CBO contribuiu para a regulamentação e criação da identidade profissional do psicopedagogo no Brasil.

Sendo assim, a Psicopedagogia, especialmente a clínica, nasce como uma possibilidade de atuação na relação entre um sujeito com sua história pessoal e sua modalidade de aprendizagem, sendo uma área da psicopedagogia mais terapêutica. E que surgiu a partir de uma necessidade de contribuir para o aprimoramento da aprendizagem humana.

3. AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA

A avaliação psicopedagógica clínica é um instrumento norteador utilizado pelo profissional de Psicopedagogia para lidar com um determinado problema de aprendizagem. É muito importante chegar-se a uma boa avaliação para que o trabalho com o aprendente em questão tenha bons resultados. Fernández (1991) alega que o diagnóstico para o psicopedagogo tem a mesma função que a rede para o equilibrista. A avaliação psicopedagógica clínica, chamada pela autora de diagnóstico psicopedagógico neste caso, funciona, portanto, como base para uma intervenção adequada.

Há autores que afirmam ser o diagnóstico psicopedagógico semelhante a um processo de investigação, no qual se procuram pistas, centralizando no processo de aprendizagem do indivíduo e levando em conta o conjunto dos fatores envolvidos.

Desta forma afirma Weiss que

todo diagnóstico é, em si, uma investigação, é uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada. Será, portanto, o esclarecimento de uma queixa, do próprio sujeito, da família e na maioria das vezes, da escola. No caso, trata-se do não-aprender, do aprender com dificuldade ou lentamente, do não-revelar o que aprendeu, do fugir de situações de possível aprendizagem. (WEISS, 2004, p.27)

Sendo assim, cada pessoa carrega consigo sua trajetória individual, sua história, suas peculiaridades e suas relações sociais que ajudaram a formá-lo. Sendo que a avaliação psicopedagógica clínica de cada pessoa é um desafio novo ao psicopedagogo, que se procurará compreender a forma que o paciente aprende e os prováveis desvios que possam estar ocorrendo nesse processo para a partir daí proceder-se com os próximos passos que forem necessários.

4. VISITA À ESCOLA E OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR

Foi realizada a observação da vida escolar de T.H.V.D. na E.M.L.A. A princípio havia a informação dada pela família de que a criança estudava em outra escola. Mas ao chegar nesta escola foi-se constatado que ele havia sido transferido para a escola atual, pois esta ficaria mais próxima da chácara onde mora. T.H.V.D. já havia estudado anteriormente nesta escola e já era conhecido pela maioria dos professores.

A escola E.M.L.A. estava passando por algumas reformas durante à visita, tais reformas estavam sendo extremamente necessárias pois a escola tem muitos problemas estruturais e de conservação. É uma escola antiga, com um ambiente fechado, com pouca iluminação natural e cheio de grades. A escola possui 14 salas, de aula que ficam cheias, quadra e banheiros em mau estado de conservação. Possui também duas salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) que atende 83 alunos com alguma necessidade educacional diferenciada, tais alunos contam com o apoio de duas professoras de AEE.

T.H.V.D. estuda na sala do quarto ano do Ensino Fundamental I, entretanto por ser multirrepetente ele tem quatro anos a mais do que os demais colegas de sala. A primeira impressão ao observá-lo em sala é que ele é uma criança grande se comparado aos outros. Ele fica quase o tempo todo em sala de aula com um dos braços estendido sobre a carteira e com a cabeça encostada sobre este braço, demonstrando apatia, falta de interesse e de iniciativa.

Durante a observação em sala de aula, a professora solicitou aos alunos que desenhassem o eixo de simetria das figuras. O aprendente não conseguiu e pediu ajuda da professora. Ao ser ajudado ele iniciou a atividade, marcando o papel com força rasgando-o. Deram-lhe um novo papel e ele repetiu a ação rasgando o papel novamente ao pintar com muita força, demonstrando que ele empreende muito vigor no uso do lápis sobre o papel.

Em relação ao material escolar observou-se que ele utiliza um caderno com poucas atividades, desordenado e até mesmo sujo e amassado. Ele não organiza o caderno por matérias colocando-as todas misturadas. A ensinante relatou que o aprendente utiliza o mesmo caderno do ano anterior e que o aprendente afirmou que o pai iria comprar outro caderno, mas ainda não tinha o feito. Em relação a outros

materiais como lápis, borracha e caneta não os leva por completo por isso pede constantemente emprestado aos colegas.

Em síntese foi observado em sala de aula que o aprendente é muito disperso, inquieto, seu material é desorganizado, arrasta sua cadeira para fora do lugar, registra poucas coisas do quadro, necessita de apoio da professora de AEE para realizar as atividades, levanta-se várias vezes e a professora regente sempre pede para retornar ao lugar, entretanto, no recreio se socializa bem com seu grupo de colegas.

Foram realizados questionários com a diretora, com a professora e com a professora de AEE. Nos relatos elas afirmam que T.H.V.D. tem baixíssimo rendimento e dificuldades disciplinares. Relataram que ele deixa as atividades sempre pela metade, não realizando às vezes nem mesmo o cabeçalho. Quando ensinado algo novo, após algum tempo, o aprendente relata que esqueceu e não consegue mais fazer. A ensinante relata que ele se distrai com muita facilidade e que é uma criança que parece estar alheia ao ambiente da sala de aula.

As entrevistadas relataram também sobre o aspecto disciplinar. Disseram que ele costuma fazer brincadeiras nomeadas como “sem graça”, como por exemplo, estender o pé para fazer o outro tropeçar e cair. Narraram ainda, que ele tem uma inclinação para se aproximar daqueles mais custosos, mas que não exerce liderança é maria-vai-com-as-outras. Disseram que outras crianças reclamam dele por causa de xingamentos profanados por ele em relação a elas. A equipe escolar acrescentara que ele se comporta com cinismo, fazendo também pirraça, quando chamado atenção faz de conta que não é com ele ou que não ouviu. Enfim, necessita-se averiguar a história de vida desse sujeito, seu comportamento e compreender o não envolvimento dele com os estudos e ainda implicá-lo com suas responsabilidades.

5. ANAMNESE

Tomando-se como base o conceito de *anamnese* utilizado pelos autores clássicos da Psicopedagogia este significa o exercício de recordar de fatos do passado de forma parcial e gradativa a fim de se levantar o caminho percorrido até o momento do contexto presente que está sendo analisado.

Stein (1997) define *anamnese* é a fase de captação de relatos passados com o intuito de acrescentar informações importantes na construção de um prognóstico que será utilizado na análise do caso estudado.

É um questionário que investiga três gerações, desde os avós até a pessoa com perguntas simples e diretas. O foco na *anamnese* é levantar dados históricos sobre concepção, família, clínica e escola.

Segundo Weiss (2004) a *anamnese* é um dos pontos mais relevantes da avaliação psicopedagógica, por meio da qual procura-se obter dados significativos acerca da história de vida do indivíduo no âmbito familiar, em uma perspectiva temporal que envolve passado e presente, com projeções para o futuro.

Na *anamnese* (ANEXO K) foram coletados os dados através dos relatos da avó paterna e do pai que foram os familiares que comparecerem — fez-se o convite para a mãe, mas a mesma não compareceu, analisando enquanto profissional da Psicopedagogia, através desse ato perde-se uma oportunidade de registrar aspectos importantes da gestação e da primeira infância.

De acordo com seu histórico levantado com o pai e a avó através da *anamnese* levantou-se as seguintes informações básicas, T.H.V.D. tem um laudo médico do ano de 2016, constando que o aprendiz possui um quadro de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (T.D.A.H.), faz uso de medicação (Ritalina) e frequenta em um centro de apoio à diversidade mantido pela prefeitura de Anápolis, na escola conta com o apoio de uma professora de AEE e faz atividades diferenciadas dos demais alunos da sala.

Após os relatos percebe-se que o aprendiz foi uma criança que nasceu por meio de uma gravidez indesejada. Uma vez que seus pais já estavam separados quando a concepção ocorreu. Por volta dos sete anos foi abandonado pela mãe juntamente com os dois irmãos mais velhos. Depois de deixar de morar com a mãe T.H.V.D. passou uma temporada morando com uma tia-avó e atualmente está

morando/com a avó paterna em uma chácara de um tio no município de Anápolis. A avó é quem efetivamente cuida dele. Nesta chácara moram além dele e da avó, os dois irmãos mais velhos (19 anos e 17 anos) e o bisavô já bem idoso. Ou seja, em seu histórico de relacionamento familiar T.H.V.D. foi uma criança que não teve uma estrutura familiar com dinâmica e rotina estáveis que dessem amparo ao seu desenvolvimento.

Seu pai mora com outra família com a atual esposa, um filho dela, e uma filha dos dois de apenas um ano. O pai possui ao todo sete filhos. Ou seja, ele tem seis irmãos por parte de pai, sendo os dois mais velhos da mesma mãe. Segundo o pai ele convive com o filho, pois visita a chácara diariamente. O pai afirmou ter uma boa relação com o filho e que o aprendiz gosta muito dele, demonstra gestos de carinho, como abraçar e beijar, apenas com o pai.

É uma criança que prefere estar entre os animais, cuidando das criações da chácara onde mora (em especial os cavalos dos quais ele tem muito zelo). Quando perguntado sobre quando o aprendiz demonstrou uma atitude de raiva, o pai relatou que foi em uma situação em que um tio dele criticou a magreza dos cavalos e que isso lhe despertou muita raiva, sugerindo que a criança não estava cuidando e zelando dos cavalos. Entende-se aqui que há um mecanismo de projeção, onde o aprendiz compreende que não repete o que os pais fizeram com ele.

O aprendiz tem poucos amigos não fazendo laços sociais com as crianças da mesma idade ou com adolescentes, pois estes “implicam” com ele, segundo a fala do pai, e com as crianças menores ele também não gosta de estar uma vez que gosta de “judiar” destas. Sobre suas emoções o pai relatou ainda que ele não é muito de chorar, que é muito tranquilo, no sentido de ser “na dele” e que ele não é emocional. O pai conta que o filho é do tipo desligado, que pra ele tanto faz, tanto fez. Quando perguntado sobre suas fantasias disseram que ele fantasia em ser rico, ter uma fazenda com muito gado e cavalos.

Quando perguntado sobre sua socialização na escola, a avó relatou que certa vez foi chamada na escola, pois T.H.V.D. estava mexendo com as meninas e que havia abaixado o short dele na frente dos colegas. Este relato vai ao encontro da afirmação dada também pela avó, em outro ponto da *anamnese*, em que o profissional da Psicopedagogia questiona sobre a curiosidade do aprendiz em relação à sexualidade que, segundo a informante, já se encontra bem aguçada.

Foi solicitado que relatassem como aconteceu o desenvolvimento neuropsicomotor T.H.V.D., segundo a avó, o aprendente foi uma criança miúda e de fala fraca. Desde a primeira infância demorou em desenvolver a autonomia básica nos cuidados com seu corpo, alimentação e etc. Até o presente momento ainda apresenta resistência em ter sua autonomia. Inclusive às vezes pede para que a avó lhe dê banho, demonstrando uma atitude infantilizada para sua idade.

A avó acrescenta que a rotina do aprendente durante os dias de semana consiste em acordar e logo se encaminhar para cuidar dos animais. Depois toma café, assiste à televisão toma banho e vai para a escola a pé acompanhado pelo irmão. Nos finais de semana também costuma ficar na chácara, cuidando dos animais e assistindo televisão.

É importante constar também que, de acordo com a avó, o aprendente é igual à mãe e ao irmão mais velho. Sendo que tanto a mãe como os dois filhos não sabem ler, escrever e nem reconhecem dinheiro. Mas que mesmo assim, no caso do neto de 19 anos, este sabe pilotar moto e trabalha como empacotador em um supermercado tendo seu salário. Pode-se constatar que T.H.V.D. possui uma característica de ordem hereditária relacionada com sua dificuldade de aprendizagem de acordo com os relatos da avó.

De acordo com a *anamnese* pode-se supor que T.H.V.D. é um sujeito que possui obstáculo de caráter epistemofílico, sendo este um obstáculo de ordem emocional. No caso da criança aqui referida não é possível descartar também um obstáculo epistêmico, da ordem cognitiva. Sobre sua modalidade de aprendizagem percebe-se que é hipoassimilativo devido ao seu déficit lúdico e criativo e hiperacomodativo devido à pobreza de contato com a subjetividade, imitação, falta de iniciativa e submissão.

6. ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM – E.O.C.A.

A entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (E.O.C.A.) é um procedimento de avaliação inspirado na psicologia social de Pichon-Rivière, e idealizado por Jorge Visca que possibilita o psicopedagogo fazer uma sondagem da problemática de aprendizagem muito utilizada logo nas primeiras sessões com o aprendente.

Segundo Chamat os objetivos da E.O.C.A. são

- a) detectar sintomas e formular hipóteses sobre as prováveis causas das dificuldades de aprendizagem, sem julgamento prévio ou contaminação do agente corretor;
- b) levantar os possíveis obstáculos que emergem na relação sujeito com o conhecimento;
- c) obter dados a respeito do paciente nos aspectos afetivos e cognitivos, a fim de formular um sistema de hipóteses e delinear linhas de investigação (CHAMAT, 2004, p.17).

Para realizar a E.O.C.A. foi preparada uma mesa e sobre ela uma caixa com diversos materiais entre eles folhas lisas de papel A4, lápis, caneta, apontador, borracha, tesoura, canetas hidrográficas, cola, glitter, revistas, jornais, livros, tinta guache, pincéis e massinha de modelar.

A consigna dada foi: “Mostre-me o que você sabe fazer, o que lhe ensinaram e o que você aprendeu”. Esta caixa com materiais é para que você utilize da forma como desejar.

O aprendente fez uso de vários materiais da caixa em seu desenho. Utilizou principalmente muita cola e glitter e demorou um tempo bastante considerável para fazê-lo. Depois de terminado o desenho foi realizado o inventário com objetivo de compreender o desenho realizado pelo aprendente, no qual ele narra que desenhou ele perto do mar, com um sol e nuvens e um elefante passando. Não deu muitos detalhes e falou pouco e de forma sucinta.

Na realização da E.O.C.A. nota-se que ele desenhou um espantalho cujo significante no mundo rural é espantar os pássaros. E ele se projeta na figura, posicionando-se na forma de um espantalho para que ninguém se aproxime dele, onde ele se mantém intacto, imóvel. Preferindo ficar sozinho em seu mundo particular tendo como companhia a natureza e os animais apenas. A figura desenhada que representa o seu eu é marcada como um desabafo de sua solidão.

Apesar de já ser um sujeito com treze anos de idade seus pensamentos ainda estão na ordem da fantasia, desenhou o mar e uma figura que parece a mistura de um pato com cavalo, que ele nomeia de elefante. Esse animal que ele desenhou apresenta alguns elementos de proporções exageradas, a exemplo da tromba, que simboliza o objeto fálico. T.H.V.D. possui a sexualidade já bastante aflorada como foi relatado nas entrevistas com a família e com a escola. Na escola despende bastante atenção para com as meninas, chegando a paquera-las em situações impróprias para sua idade. Foi relatado que certa vez, no ambiente escolar, ele abaixou sua vestimenta na altura dos joelhos.

O aprendiz encontra-se com 13 anos portanto para Piaget estaria no nível Operatório Formal transitando para adolescência, entretanto o que foi observado encontra-se no Período Sensorio Motor. Demonstrando que seu desenvolvimento cognitivo está em um nível bem aquém da sua idade cronológica. Está na fase das descobertas típicas das crianças pequenas dos 0 aos 3 anos. Ao desenhar utiliza bastante glitter para representar o mar, se ele fez o mar está no nível da cintura dele e ele está ali estático e de braços abertos o mar poderá avançar e afogá-lo, esta imagem representa como simbologia o desejo implícito de morte. No lado esquerdo superior ele desenha um sol com o rosto de animal, este sol representa o pai como alguém que ainda apresenta um brilho e uma saída para ele. Só que é um pai que tem outra família e mora em outro lugar, ele não tem a presença da mãe, a avó cuida dele, mas precisa dividir sua atenção com o bisavô e com os diversos outros netos e parentes e os irmãos mais velhos têm suas próprias vidas não o incluindo nelas. Ou seja, é um sujeito que se sente sozinho.

O aprendiz é uma criança que está entre o ambiente urbano da rua (com a escola e a mãe) e rural (com a avó e o pai). Nota-se que ele sente-se mais atraído pelo seu mundo rural que foi o ambiente que de certa forma o acolheu em que ele se sente mais a vontade, onde suas limitações aparecem menos. Ali ele se sente útil cuidando dos animais e sonhando ser veterinário de animais de grande porte para cuidar especialmente dos cavalos. Seu pai participa constantemente de cavalgadas e os cavalos utilizados nestas cavalgadas são criados na chácara onde T.H.V.D. mora, ficando para ele grande parte da responsabilidade pela lida com estes animais já que o pai não mora ali.

O pai frequentemente o chama para realizar serviços braçais com ele, tais como o de capinar, tanto que se pode observar em suas mãos calos espessos

incomuns para um menino de 13 anos. Em uma sessão a avó chegou a relatar que o pai havia recebido um convite para ser caseiro em um local distante da cidade e que estava cogitando em levá-lo para morar com ele. Percebeu-se que o aprendente ficou lisonjeado com a possibilidade de ser tratado como filho efetivamente pelo pai e dividido em deixar avó, uma vez que avó o protege. A avó relata que ela e os dois irmãos mais velhos o desestimularam da ideia dizendo que ele só iria trabalhar na enxada, parar de estudar e ficar isolado. Mesmo assim, sempre que ele fazia algo que desagradava à avó ela o ameaçava dizendo frases como: — “Se você não me obedecer vou deixar você morar na roça com seu pai [sic]”. Assim essa ideia do pai tornar-se caseiro não chegou a se concretizar, mas serviu para compreender a instabilidade e insegurança para o aprendente, onde o mesmo está crescendo, sem um lugar fixo para chamar de seu.

7. PROVAS PROJETIVAS

Para a Psicopedagogia Clínica as provas projetivas são empregadas como meio de investigação e aperfeiçoamento do sistema de hipóteses e são comumente aplicadas quando há indicativos de fatores emocionais e vínculos negativos com a aprendizagem.

Segundo Paín,

o exame das provas projetivas permitirá em geral avaliar a capacidade do pensamento para construir, no relato ou no desenho, uma organização suficientemente coerente e harmoniosa como para veicular e elaborar a emoção; também permitirá avaliar a deterioração que se produz no próprio pensamento, quando o quantum emotivo resulta excessivo. O pensamento incoerente não é a negação do pensado, ele fala ali mesmo onde se diz malou não se diz nada e isto oferece a oportunidade de determinar a norma no incongruente e saber como o sujeito ignora (PAÍN, 1985, p. 61).

Neste estudo de caso foram aplicadas cinco provas projetivas sendo elas: par educativo, família educativa, os quatro momentos do meu dia, desenho da figura humana e desenho “quem sou eu?”.

7.1 PAR EDUCATIVO

O Par Educativo trata-se de uma técnica desenvolvida na Argentina, através desta pode-se constatar se o sujeito considera a alguém prioritariamente como o seu ensinante, e verificar questões pertinentes à relação ensinante, aprendente e conhecimento.

De acordo com Chamat (2004, p. 62) nesta técnica obtém-se uma produção gráfica e verbal, permitindo uma análise do conteúdo latente e manifesto da relação do sujeito com a aprendizagem e com quem a propicia.

Para a aplicação do Par Educativo foi solicitada, primeiro momento, a T.H.V.D. a seguinte consigna “Mostre-me uma pessoa ensinando e outra aprendendo”, após a realização do desenho, no inventário ele não se identificou como a figura do aprendente, disse se tratar de um menino e uma professora e não a sua professora. Entretanto, por ser esta uma prova projetiva, aquele menino representa ele próprio.

Ao se analisar o desenho do Par Educativo percebe-se que ele não faz vínculos com a professora sendo que ela está de costas para ele e num plano à

frente. O fato de estar um plano à frente, percebe-se que a ensinante tem para ele uma postura de superioridade, típica da educação tradicionalista. A figura da ensinante aparece sem boca e sem braços, ou seja, dificuldade de comunicação e sem nada a lhe oferecer. A figura que lhe representa possui boca para falar, mas também não possui mãos para receber. A criança não faz vínculos com os objetos de apropriação de conhecimento (a exemplo: quadro, lápis, caderno, livro, etc.), em seu desenho não há nenhum desses objetos típicos.

A demanda dele é o amor, tanto que a parte inferior do corpo das figuras humanas são dois corações. E mais uma vez os sujeitos de seu desenho aparecem soltos como se flutuando, demonstrando a falta de estrutura à qual ele está inserido, tanto no lar como na escola.

No final do teste o aprendente também fez outro desenho da frente de sua escola no qual ele transforma sua escola em uma prisão, desenhando apenas o portão com grades bem reforçadas e grossas. Ele faz também rabiscos aleatórios e fortes sobre o desenho na cor vermelha. Ou seja, que ele não se sente bem na escola, não fazendo vínculos positivos que gerasse um ambiente favorável para a aprendizagem.

7.2 FAMÍLIA EDUCATIVA

O desenho Família Educativa é um teste utilizado para a exploração da personalidade e da relação de um indivíduo com sua família. Para Visca (2013) o objetivo desse teste é avaliar como se dá o relacionamento da família como um todo e também em suas diferentes partes. O autor sugere que ao final da produção gráfica seja solicitado ao aprendente que dê nomes a cada um dos indivíduos representados no desenho e que conte uma história sobre essa família.

Ao perguntar quem são aquelas pessoas ele disse ser o bisavô, a avó e ele, ou seja, ele não desenha a família completa, seu desenho mais uma vez não apresenta uma relação estruturada. No que se refere às partes do corpo humano, não consegue distinguir o corpo humano e suas funções, é um desenho infantilizado aquém de sua idade cronológica. Observa-se mais uma vez figuras humanas com braços abertos, e com mãos que parecem garras. A avó e o bisavô estão mais próximos entre si e ele está em um plano diferente dos outros dois, ele mais isolado

e solto. A avó aparece entre ele e o avô, mas demonstra claramente que a avó entre os dois acolhe o bisavô.

Das figuras representativas da família todas possuem olhos, mas nenhuma possui boca. Simbolizando a falta de comunicação presente naquela família, não se falam, não há diálogo, não precisa se dizer o que lhes acontece, não precisa existir queixa. Além disso, as figuras na imagem estão flutuando, sem chão, sem raízes. Ao final do inventário, a criança relatou: — Minha família é um bagunça. Ou seja, ele próprio se sente um sujeito “bagunçado”. Essa bagunça que ele relata é uma bagunça intrínseca, ele não se sente arraigado e seguro no lugar onde reside.

7.3 OS QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA

A técnica “Os quatro momentos do meu dia” permite-se realizar uma análise do que acontece na rotina do aprendente, detalhando assim o que lhe ocorre ao longo de um dia. Através destas imagens pode-se fazer apontamentos se há algo em sua rotina que interfira na aprendizagem.

Segundo os estudos de Visca (2013), “a observação do desenho da criança permite conhecer como ela constrói sua aprendizagem, a partir dos vínculos que tem com o outro e as coisas que fazem parte do seu dia a dia”.

Na prova projetiva “Os quatro momentos do meu dia” foi entregue pela estagiária uma folha dividida em cruz com quatro partes iguais. E foi solicitado à criança que desenhasse os quatro momentos do seu dia.

Pecebe-se, durante a realização do inventário T.H.V.D. disse que o primeiro momento era ele acordando. Nesta parte do desenho ele o desenhou e depois apagou a figura o que simboliza um ato de anular-se. Depois dele desenha a si mesmo com os braços e boca abertos como se estivesse dando um grito.

No segundo momento do seu dia ele relata ter desenhado ele almoçando. Entretanto no prato não aparecem detalhes de um prato com refeição e sim algo como um redemoinho.

No terceiro momento do seu dia ele disse ter desenhado ele assistindo televisão. Mais uma vez o objeto que ele afirma ser a televisão não parece com uma televisão típica. E também no centro da televisão aparece mais uma vez a imagem de um redemoinho com rabiscos e na frente desta imagem ele aparece com olhos bem arregalados e sem boca.

No quarto momento do seu dia, o aprendiz narra que tinha desenhado ele voltando da escola. Mas a figura humana aparece ali no papel sem nenhum objeto escolar e nenhum outro detalhe, é apenas uma pessoa com braços abertos, sem boca e sozinha naquele espaço em branco.

Percebe-se na prova projetiva “Os quatro momentos do meu dia” um desenho muito pobre em detalhes faltando partes essenciais do corpo humano, demonstrando o não conhecimento do corpo humano e das suas funções. O desenho está aquém do desenvolvimento esperado para uma criança da sua faixa etária.

A presença constante da imagem de um redemoinho demonstra que sua vida está em constantes idas e vindas sem saída, que não demonstram sentido para ele. Ou seja, ele se sente preso em um redemoinho sem saída e sem sentido. No seu desenho faltam objetos e detalhes que demonstrariam uma rotina típica, estruturada e dinâmica familiar. Em seu desenho ele deixa claro que não possui uma boa noção de temporalidade, bem demarcada dos quatro momentos temporais do seu dia. Expressa uma vida estagnada na qual ele aparece sempre estático e sem boca para se expressar, apenas no quadrante que simboliza o seu despertar que o aprendiz desenhou-se soltando um grito o que pode simbolizar uma expressão de desespero pelo novo dia que se inicia em sua rotina.

7.4 DESENHO DA FIGURA HUMANA

O desenho da figura humana permite traçar algumas características de como a pessoa vê a si mesma. Além de observar o estágio de desenvolvimento no qual aquela criança encontra-se no que se refere às partes e funções do corpo, por exemplo, bem como o nível de detalhes dos quais ela fez uso em seu desenho.

Oliveira (2009) afirma que nesta prova o psicopedagogo poderá realizar a análise psicomotora da representação mental do conhecimento que a criança tem de si mesma. Ela desenha o que conhece, sente e vê.

Depois de realizado o desenho foi feito o inventário. Sua fala em relação ao que foi desenhado por ele ali foi uma fala de agressividade, relatos sobre brigas entre ele e o irmão. Ele afirmou ter desenhado o irmão mais velho, entretanto a figura humana é uma projeção do seu próprio eu. Ao fazer o desenho da figura humana percebe-se que ele não distingue o humano do animal. No desenho a aparência da figura humana é do animal macaco o posicionamento dos braços é

novamente aberto como de um espantalho, as mãos tem garras, os pés são como duas bolas. Através do desenho nota-se que a criança não conhece bem as partes de um corpo humano bem como suas funções. Seu desenho apresentou-se como de um desenvolvimento aquém para sua idade cronológica.

Acima da figura humana T.H.V.D. escreveu seu nome em letras grandes com canetão azul. Entretanto escreveu o nome com as letras trocadas. Em sala de aula observou-se também que ele copia do quadro com muita apatia e bastante lentidão. Quando copia não consegue escrever as letras da maneira sequencial correta, colocando as letras das palavras fora da ordem.

7.5 DESENHO “QUEM SOU EU”?

Ao solicitar que o aprendente desenhasse a pessoa humana e a consigna dada foi “Quem sou eu?”, T.H.V.D. desenhou seis pessoas com o chão em preto e o fundo marrom. No inventário ele disse que tinha desenhado “Um monte de gente [sic]”, ao ser perguntado quem são aquelas pessoas ele disse que eram os seus irmãos e que ainda estava faltando uma que era a bebezinha.

De acordo com Visca (1991, p. 29) “na personalidade co-existem aspectos afetivos e estruturais que podem ter distintos níveis de desenvolvimento, configurando um constelação dinâmica, ou estrutura total, da qual emerge o sintoma em resposta as informações recebidas do meio”. Diante dos dados ofertados pelo aprendente percebe-se que o mesmo não tem identidade, ou seja, quem sou eu? O eu para o aprendente não existe. Como também não soube projetar ele no papel. Desta maneira é um sujeito que não pensa, não apresenta desejos e nem sabe exatamente o que quer. Apresentou após o teste ser um sujeito epistemofílico que consiste em um impedimento ao amor pelo conhecimento.

8. PROVAS OPERATÓRIAS

Na aplicação das provas operatórias observa-se as soluções dadas às questões de situação experimental bastante elaborada. Para classificá-lo de acordo com uma avaliação dividida em três níveis. No nível 1, não há conservação, ou seja, a criança não atinge o nível operatório descrito por Piaget, no nível 2, as respostas apresentam oscilações, instabilidade, conserva em alguns momentos e em outros não; e no nível 3 demonstra boa compreensão e segurança nas respostas.

De acordo com Visca,

[...] a aplicação das provas operatórias tem como objetivo determinar o nível de pensamento do sujeito, realizando uma análise quantitativa, e reconhecer as diferenças funcionais realizando um estudo predominantemente qualitativo, ou seja, sua aplicação nos permite investigar o nível cognitivo em que a criança se encontra e se há defasagem em relação à sua idade cronológica. (VISCA, 1995, p.11)

Ou seja, o principal objetivo das provas operatórias de Piaget é relacionar o nível cognitivo do aprendente com o nível comumente esperado para uma pessoa da sua mesma idade cronológica.

8.1 PROVA DE CONSERVAÇÃO DAS QUANTIDADES DE LÍQUIDOS

O objetivo desta prova é avaliar a compreensão que a criança tem de que a quantidade de líquido não muda com a mudança na forma do vasilhame. Seguindo as orientações de Weiss (2004, p.48) o desenvolvimento da prova ocorreu da seguinte maneira inicia-se a prova com dois recipientes do mesmo tamanho com cores de líquidos diferentes A1 e A2. Depois o líquido A2 é transferido para o recipiente B, em seguida para o recipiente C, e para os quatro recipientes com dimensões iguais D1, D2, D3 E D4. Sempre perguntando a criança se possui a mesma quantidade quando mudamos de recipiente.

No início a criança conseguiu constatar que eram as mesmas quantidades e que se ele beber tanto de um quanto do outro copo do mesmo tamanho irá beber a mesma quantidade. No primeiro transvasamento (copo estriado e copo largo) ele disse que o copo estriado tinha mais líquido, pois ele estava mais cheio que o outro.

Na contra argumentação ele desistia da sua resposta. Mas quando pedia para reafirmar sua resposta era a da não-conservação dos líquidos, por isso foi solicitado para ele refazer a igualdade inicial, o retorno empírico. No retorno empírico ele voltou a afirmar que era a mesma quantidade de líquido.

No segundo transvasamento (quatro copinhos pequenos). Ele disse que do copo grande tinha mais água do que nos 4 copinhos pequenos juntos. Não conseguiu associar que a junção dos 4 pequenos dava a mesma quantidade do grande.

De acordo com os procedimentos avaliativos descritos por Weiss (2004, p. 49) pode-se concluir que T.H.V.D. encontra-se, portanto, no Nível 1, pois teve uma conduta não-conservativa, afirmando que no copo estreito tinha mais líquido. Ou seja não conseguiu perceber que apesar da mudança nos vasilhames a quantidade de líquido permaneceu a mesma. Essa conduta de análise não é compatível com a idade do aprendente, estando aquém do nível esperado que seria o Nível 3.

8.2 PROVA DE CONSERVAÇÃO QUANTIDADE DE MATÉRIA

O objetivo desta prova é avaliar a maneira com que a criança distingue a quantidade de matéria em formas distintas. Seguindo as orientações de Weiss (2004, p.49) o desenvolvimento ocorreu da seguinte maneira, primeiramente, foi solicitada a criança que fizesse duas bolas iguais com a mesma quantidade de massinha de cores diferentes. Foram realizadas diferentes transformações da matéria com uma das massas e questionamentos para a criança referentes à conservação da quantidade de matéria.

Na primeira transformação, formato de uma salsicha, ele disse que a da salsicha tinha ficado com menos massa do que a redonda. Na segunda transformação, formato de uma mini pizza, ele disse que a da mini pizza tinha menos massa do que a redonda. Na terceira transformação, dez bolinhas pequenas, ele disse que as dez juntas tinha menos do que a redonda grande.

Na contra argumentação ele abandonava sua afirmação inicial. Mas ao perguntar se antes elas tinham a mesma quantidade. Ele dizia que antes a salsinha, ou a mini pizza ou as dez bolinhas tinham menos. Mas, diante do retorno empírico, ele afirmava que eram novamente iguais.

De acordo com os procedimentos avaliativos descritos por Weiss (2004, p. 50) pode-se concluir que T.H.V.D. encontra-se, portanto, no Nível 1, pois teve uma conduta não conservativa, negando que a quantidade de massa continue igual, pois as formas eram diferentes, não relacionando as situações. Essa conduta de análise não é compatível com a idade do aprendente, estando aquém do nível esperado que seria o Nível 3.

9. PROVAS PEDAGÓGICAS

As provas pedagógicas possuem o objetivo de avaliar o desempenho escolar do aprendente através de atividades com base no nível de escolaridade. Por meio das provas pedagógicas pode-se comparar a aprendizagem obtida com aquela aprendizagem a qual o aprendente já poderia ter atingido de acordo com seu perfil. Segundo Weiss (2004) as provas pedagógicas são aplicadas seguindo um critério de escolaridade e desenvolvimento intelectual dos aprendentes.

É importante ressaltar que através das provas pedagógicas, pode-se também detectar possíveis distúrbios de aprendizagem (dislexia, discalculia, disgrafia) e demais dificuldades que afetam a aprendizagem. Deste modo, as provas pedagógicas se tornam essenciais no traçado de uma avaliação psicopedagógica.

9.1 PROVA DE PORTUGUÊS

Na avaliação pedagógica de português (ANEXO J) foi entregue para T.H.V.D. uma avaliação simples de língua portuguesa a qual ele não conseguiu fazer a leitura dos enunciados para resolver as questões, ele necessita de um profissional ao lado para ir lendo e orientando para que ele consiga resolver em parte as questões.

Após a realização da prova de português ele escreve o seu nome incompleto, faltando uma letra. Entretanto em outra questão abaixo ele conseguiu pintar corretamente as letras cinco letras de seu nome soletrando-as em voz alta.

Ele consegue juntar as letras para formar sílabas, mas com ajuda, por exemplo: M+O= MO / N+I= NI / C+A= ÇA e não CA. Mas sozinho ele apresenta muitas dificuldades e desiste rápido. O aprendente também faz uso de algumas estratégias, por exemplo, ele não consegue ler, mas conseguiu reconhecer que a palavra CIRCO na alternativa estava também no enunciado. Vendo que ambas as palavras eram iguais ele acertou a questão.

Durante a prova de português foi-lhe solicitado que ele escrevesse o alfabeto, na escrita do alfabeto ele não sabe a sequência correta das letras pulando várias letras, como também fazendo algumas letras invertidas. Dada a idade do aprendente e a sua situação escolar pode-se alegar que se trata provavelmente de um transtorno de aprendizagem ou uma dificuldade acentuada.

Em relação a sua modalidade de aprendizagem percebe-se que o aprendente é um sujeito hiperacomodativo e hipoassimilativo. Paín (1985, p. 47) hiperacomodação acontece quando há uma superestimulação da imitação, falta de iniciativa, obediência acrítica, submissão, causa uma pobreza de contato com a subjetividade e não dispõe as suas expectativas nem nas suas experiências prévias com facilidade. E hipoassimilação porque produz pouca assimilação devido à pobreza de contato com o objeto que resulta em esquemas pobres. Apresenta dificuldade em coordenar novos saberes e em lidar com o lúdico e a criatividade. Ou seja, é um apagamento da energia transformativa de criação.

9.2 PROVA DE MATEMÁTICA

Na avaliação pedagógica de matemática (ANEXO K), mesmo com a ajuda da estagiária, T.H.V.D. não conseguiu realizar as questões. Não conseguiu ler os enunciados. Repetia em voz alta a contagem para escrever o número, demonstrava dificuldade. Esperava sempre a ajuda não tomava iniciativa para tentar sozinho.

Em uma atividade de sequenciação dos números de um a trinta e parou no 6 pois ficou com dúvida se o 6 era o 9. Depois parou no 10 demorou para lembrar que o 10 era $1+0$ confundiu o 10 com o 12. No local que era o 12 escreveu 15 depois apagou e escreveu 16 e a partir do 11 começou a escrever os números fora de ordem. Chegando em um ponto que não soube mais e desistiu.

Sabe contar oralmente melhor do que escrever os números, conta, entretanto pulando alguns números do 28 pulou para o 30 e do 34 pulou para o 40 e do 44 pulou para o 50 e teve dificuldade de lembrar do 50. Em uma atividade feita com bonecos com formas geométricas ele não se lembrou das quatro formas geométricas básicas, chamando o círculo de “bola”. Não reconheceu o retângulo na figura chamando-o também de quadrado. Demorou em se lembrar da palavra triângulo. Todavia questionou que estavam faltando nos bonecos olhos boca e nariz.

Conseguiu reconhecer a nota de 2 e a de 10, mas confundiu a de 5 dizendo que eram de 10 também. Não conseguiu fazer a contagem do dinheiro, conta de adição. Portanto não reconheceu as notas que lhe foram apresentadas corretamente e tem dificuldade em lidar um dinheiro por não conseguir realizar contas de adição e subtração. Desta maneira pode-se afirmar que o aprendente repete na área do

raciocínio lógico-matemático as mesmas dificuldades presentes na área da leitura, escrita e interpretação.

9.3 PROVA PEDAGÓGICA DE LEITURA DE IMAGEM

Durante a prova pedagógica de leitura de imagem (ANEXO L) foram-lhe apresentados vários livros ele escolheu o livro: “O Ratinho que Morava no Livro”. A estagiária leu o título e solicitou que ele narrasse a história. Sua narração transcorreu da seguinte forma: “— Olhando pra *riba* [sic]”; “— Empurrando”; “— Está triste”; “— Comendo o livro”; “— Transforma em um negócio pra voar”; “— Em um avião para voar”; “— Depois ele *avuou* [sic]” e “— Estava comendo sorgo”.

Percebe-se que a criança apresenta dificuldade e se expressa através dos significantes empurrando e triste, simbolizando o que ele não consegue. As palavras “riba” e “avuou” denotam uma linguagem do senso comum, ou seja, uma linguagem assistemática, ou seja, aprendida no meio em que vive e embasada pela sua vida cotidiana. Sua narrativa demonstra que ele possui conhecimentos característicos de uma pessoa do mundo rural. O uso do substantivo sorgo, que é um tipo de alimento para animais, denota que a criança é detentora de saberes típicos do campo.

O significante “transforma” expressa ele mesmo com um desejo implícito de que algo seja transformado. Entretanto como isso não acontece, ele prefere “avoa”, Ou seja, o avião é um meio de transporte que parte com um destino certo, mas que o tempo que fica sobrevoando fica entre as nuvens, pairando.

Os dados coletados na prova pedagógica de leitura de imagem, além dos significantes por ele utilizados, pode-se afirmar também que T.H.V.D. não soube fazer uma narrativa sobre a história, não compreendendo início, meio e fim. O aprendiz não usou sua criatividade, não expressou vocabulário adequado para sua faixa etária e ainda não conseguiu nomear algumas imagens e mostrando-se triste por sentir-se diferente.

10. PROVAS PSICOMOTORAS

As provas psicomotoras (ANEXO M E ANEXO N) objetivam observar a capacidade que sujeito possui de conhecer e usar seu próprio corpo. Foram aplicados neste segmento dois testes são eles: teste informal de dislexia e avaliação dos aspectos psiconeurológicos da linguagem. O objetivo da realização de tais testes específicos foi averiguar se o aprendente poderia apresentar dislexia ou deficiência intelectual (DI) uma vez que a estagiária percebeu através dos testes que o aprendente poderia ter algum impedimento neste sentido.

Primeiramente foi aplicado o teste informal de dislexia, os resultados obtidos foram os seguintes. Na questão sobre sons consonânticos, o aprendente demonstrou muita dificuldade em reconhecer os sons ele falou B, (F) depois corrigiu pra L, F, C, E, P, (não soube o R e pulou), N, D, (P) depois corrigiu para M. Nas questões referentes aos sons de encontros consonânticos travados e particulares ele não conseguiu fazer a junção dos sons e falou o som de cada letra separadamente com dificuldade.

Da mesma forma que nas provas pedagógicas demonstrou não compreender os enunciados das questões mesmo lendo para ele. Nas questões (Fale o segundo som da palavra MEL e Que som na palavra SAL vem depois do S) ele não compreendeu o enunciado. Na questão seguinte ele precisou escrever as letras e fazer verbalmente a junção das letras para formar as sílabas. P com A = PA e T com A = TA (PATA). Como se ele soubesse decoradas a junção de algumas sílabas, mas não todas. Falou o nome das letras da palavra GOL, mas não diferencia nome da letra do som da letra.

Em relação à habilidade de escuta e de repetição oralmente dos sons escutados T.H.V.D. repetiu corretamente. Ao perguntar a ele que letra começa a palavra GÁS (falou duas vezes S), FÁCIL (acertou F), VOZ (falou S), PRAÇA (acertou P), COISA (disse não sei), BLOCO (acertou B). Não conseguiu fazer as rimas, pareceu não compreender o que é uma rima, ao perguntar, fale uma palavra que parece com melão ele disse melancia. Associando com a forma da fruta e não com a rima, como lhe foi solicitado.

Demonstrou mais uma vez ter uma boa habilidade auditiva, pois conseguiu repetir os sons (P/PP/PPP) nas palmas com poucos erros e repetiu corretamente sons de letras e números depois da estagiária.

Nas questões referentes às habilidades visuais básicas mexeu os olhos corretamente na direção das setas após o enunciado ter sido lido pela estagiária. No reconhecimento de números e letras visualmente apresentou alguns erros. Onde era um 7 ele disse 3, onde era um B ele disse 8, onde era um Y6 ele disse F3. Não se lembrou do nome da letra Z disse apenas da zebra, não lembrou do nome da letra L disse apenas da laranja.

Percebeu-se que quando ele não sabe alguma letra ele arrisca a resposta com alguma letra ou número que conhece. Assim como ao ser solicitado observar as letras e dizer qual palavra elas formam juntas (FAROL) ele disse que não sabia depois chutou dizendo que estava escrito ESTRELA. Não conseguiu reconhecer a letra F nem a letra R. Não soube o som que a letra L faz no final de uma palavra.

Na questão em que era necessário fazer a contagem de estrelas e de letras H, T.H.V.D. acertou com facilidade. Como também conseguiu completar mentalmente as figuras de uma casa, estrela e rosto faltando alguns traços.

Logo depois foi aplicado também a avaliação dos aspectos psiconeurológicos da linguagem, os resultados obtidos foram os seguintes. Nos testes referentes à percepção auditiva e percepção visual T.H.V.D. acertou todas, demonstrado possuir um bom rendimento em memória auditiva e visual. Nas questões mais difíceis sobre memória visual ele apenas trocou de sequência, mas lembrou-se de todas as imagens.

Nas questões referentes aos conceitos básicos de linguagem ele atingiu os seguintes resultados. Em relação às cores o aprendente não conseguiu discriminar, reconhecer e nomear as cores rosa, roxo, vermelho e laranja. Demais cores como azul, amarelo, verde, preto ele acertou. Em relação às formas não conseguiu discriminar, reconhecer e nomear o retângulo, o triângulo e o losango. Acertou o coração, a estrela e o círculo o qual chama de bola. Demonstrou conhecer as noções de quantidade e de tamanho como mais, menos, muito, pouco, maior, menor, alto e baixo. Assim como conseguiu demonstrar boa noção de orientação espacial e temporal através dos conceitos em cima, em baixo, dentro, perto, frente, ao lado, fora, longe, atrás, ontem, hoje, amanhã e etc.

Em relação ao esquema corporal o aprendente nomeou poucas partes do corpo para a idade e não conhece bem as funções do corpo. Foi-lhe apresentada uma boneca e solicitado que ele falasse as partes do corpo e suas funções. Ele demonstrou constrangimento diante do pedido e disse “cabeça, braço, barriga e

perna, eu sei só isso”. Ao perguntado a função de algumas partes do corpo como nariz e barriga ele disse que o nariz servia para espirrar e pra cheira a comida. Sobre a barriga ele disse que servia para comer e pra ficar roncando. Em relação à lateralidade T.H.V.D. tem noção de direita e esquerda em si, mas não sabe no outro. E sobre a coordenação viso-motora percebeu-se que o aprendente empreende uma preensão muito forte no lápis e na escrita.

Dessa forma o laudo do aprendente averiguado durante este estudo de caso permanecerá em aberto, porque T.H.V.D. consegue resolver parcialmente os testes, não apresentando nem dislexia nem deficiência intelectual, desta maneira continuaremos trabalhando no laudo encaminhado pelo médico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - T.D.A.H. (CID F10), pelo qual é necessário o uso da medicação Ritalina receitado pelo médico que irá possibilitar o desenvolvimento acadêmico de T.H.V.D. Na área da Psicopedagogia poderão ser feitas intervenções psicopedagógicas que contribuirão com um melhor desempenho do aprendente na sua relação com a aprendizagem. Vale ressaltar que o aprendente mora na zona rural e traz muito do senso comum. Como, por exemplo, as informações que trouxe, as quais foram descritas acima, ao nomear as partes do corpo de uma boneca. Desta maneira o aprendente carece de se apropriar de novos conceitos, os quais possibilitarão a ele o desenvolvimento intelectual e a apropriação de aprendizagem.

11. INFORME PSICOPEDAGÓGICO

O aprendiz T.H.V.D., sexo masculino, 13 anos e 10 meses, nascido em 22 de agosto de 2004 em Anápolis – GO, cursa atualmente o quarto ano do Ensino Fundamental em uma escola pública da rede municipal de Anápolis.

O encaminhamento foi realizado pela avó paterna, devido a queixas de desatenção, falta de interesse em relação às atividades escolares e por não conseguir realizar leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático. Durante a avaliação da anamnese a avó paterna alegou que a mãe do aprendiz e o irmão mais velho possuem as mesmas características em relação aos aspectos cognitivos, sendo que ambos também não sabem ler, escrever e lidar com dinheiro como, por exemplo, dar e receber troco. As queixas da escola coincidem com a queixa da família em todos os aspectos pedagógicos acrescentando-se ainda o aspecto comportamental.

O processo de avaliação psicopedagógica clínica aconteceu no período entre o dia 30 de janeiro ao dia 02 de junho de 2018. Durante este tempo foram realizadas 14 sessões com a família e com aprendiz. Como instrumentos de coleta de dados, este estudo contou com observações em campo, entrevistas, testes operatórios, projetivos, pedagógicos e psicomotores, além da orientação de uma especialista na área da Psicologia e Psicopedagogia.

Alguns dados relevantes sobre o histórico de vida do aprendiz são os seguintes. T.H.V.D. é o terceiro filho nascido de uma gravidez não planejada de pais já separados. Aos sete anos de idade foi abandonado pela mãe e entregue aos cuidados do pai juntamente com os dois irmãos mais velhos. O pai por sua vez os entregou aos cuidados da avó e desde então teve mais quatro filhos com outras parceiras. Portanto, o aprendiz possui seis irmãos, sendo dois da mesma mãe. Atualmente ele vive em uma chácara nas proximidades de Anápolis, onde habitam na mesma casa o bisavô, a avó, ele e os dois irmãos mais velhos. Ele possui pouco contato com a mãe, a qual encontra ocasionalmente. Quando não está na escola no período vespertino, T.H.V.D. tem uma rotina ligada ao ambiente rural, ajudando a lidar com os afazeres relacionados à lida do campo e dos animais.

O aprendiz conta com acompanhamento médico ao qual faz uso de medicação (Ritalina) com laudo de T.D.A.H. (CID F10), além de realizar sessões periódicas de Psicopedagogia e Psicologia em um centro de apoio à diversidade

mantido pela prefeitura de Anápolis, na escola conta com o apoio de uma professora de AEE e faz atividades diferenciadas dos demais alunos da sala.

A partir de análise de todo processo avaliativo, percebe-se que o aspecto emocional e afetivo de T.D.A.H. está profundamente comprometido. O aprendiz possui obstáculo/de ordem epistemofílica, que consiste em um impedimento ao amor pelo conhecimento, uma vez que apresenta sinais de abandono, falta de estrutura familiar e por se sentir como um incômodo para aqueles os quais cuidam dele.

Em relação aos estágios do progresso de aquisição do conhecimento das crianças segundo Jean Piaget, T.H.V.D. já estaria em pleno estágio operatório formal que se inicia a partir dos doze anos em média. No entanto a criança ainda não começou a raciocinar de forma lógica e sistematicamente. Isso quer dizer que esse estágio é definido pela habilidade de engajar-se no raciocínio abstrato, ou seja, as deduções lógicas. No entanto o aprendiz apresenta um raciocínio infantilizado, a julgar pelos testes pedagógicos.

Os principais focos de dificuldade pedagógica de T.H.V.D. é que este não reconhece todas as letras do alfabeto, não consegue fazer a junção silábica, pois precisa expressar oralmente e com lentidão a junção das letras para formar sílabas e não reconhece grafemas e fonemas, por isso apresenta dificuldade em acoplar as sílabas. Desta forma seus resultados nestes testes demonstrou que o aprendiz não consegue fazer leitura convencional. Em relação à escrita encontra-se transitando para o nível silábico com valor sonoro, portanto tem dificuldade inclusive em ser copista. Como foi observado em sala, copia com dificuldade, lentidão e tem tendência em deixar o texto incompleto. De forma semelhante apresenta dificuldades em realizar o raciocínio lógico-matemático, uma vez que não reconhece todos os números e também não consegue fazer as abstrações necessárias às operações matemáticas básicas.

Compreende-se que o aprendiz é um sujeito com modalidade de aprendizagem hiperacomodativa e hipoassimilativa. Paín (1985, p. 47) aponta uma síntese desse processo assimilativo-acomodativo representando uma modalidade de aprendizagem. Hiperacomodação acontece quando há uma superestimulação da imitação, falta de iniciativa, obediência acrítica, submissão, causa uma pobreza de contato com a subjetividade e não dispõe as suas expectativas nem nas suas experiências prévias com facilidade. E na hipoassimilação porque produz pouca

assimilação devido à pobreza de contato com o objeto que resulta em esquemas pobres. Apresenta dificuldade em coordenar novos saberes e em lidar com o lúdico e a criatividade. Ou seja, é um apagamento da energia transformativa de criação. Segundo as palavras da autora “os esquemas de objeto permanecem empobrecidos, bem como a capacidade de coordená-los. Isto resulta num déficit lúdico, e na disfunção do papel antecipatório da imaginação criadora”. Interferindo na apropriação de aprendizagem sendo assim, é um sujeito que possui, além do obstáculo de caráter epistemofílico já observado nas provas projetivas, um obstáculo de caráter epistêmico observado nas provas pedagógicas e psicomotoras.

De acordo com os testes o aprendente demonstrou não possuir auto estima, apresentando imaturidade, insegurança, solidão e tem tendência em desistir das atividades que considera difíceis. Logo a convivência, a proteção e a dedicação da família, assim como, a estipulação de uma rotina de vida estruturada são fundamentais no processo de apropriação da aprendizagem pela criança. Tais circunstâncias basilares da formação social, cognitiva, afetiva e física de um indivíduo encontram-se insuficientes neste caso, haja vista a realização dos testes projetivos (Família Educativa, Os quatro momentos do meu dia, Desenho da figura humana e Desenho “Quem sou eu?”).

A julgar pela aplicação do teste Par Educativo a relação apresentada com as professoras não estabelece vínculos de aprendizagem, bem como o aprendente demonstra não se apropriar dos objetos de conhecimento. Dessa maneira o vínculo relacionado aos aspectos sociais e culturais ficam deficitários uma vez que o aprendente faz resistência para ressignificar seu modo de aprender, conviver e lidar com o outro se fazendo necessário que T.H.V.D. tenha sua relação intrapessoal bem resolvida para se relacionar interpessoalmente com outros. Uma vez que o relacionamento entre pares influencia diretamente no processo de apropriação do conhecimento.

Dessa forma tendo como base o laudo e o receituário médico encaminhado de T.D.A.H. (CID F10), pelo qual é necessário o uso da medicação, ainda em ajuste, receitada pelo médico que irá possibilitar o desenvolvimento acadêmico de T.H.V.D. Na área da Psicopedagogia essa ruptura no aprendizado poderá ser resgatada através de intervenções psicopedagógicas. E na área da Psicologia seria necessária ao aprendente a continuação do acompanhamento psicológico.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o processo de avaliação psicopedagógica desse caso clínico, entende-se que no campo da Psicopedagogia os conflitos internos de obstáculo de caráter epistemofílico, afetam significativamente a aprendizagem humana. Uma vez que estes obstáculos começam a serem superados pelo aprendente com o apoio daqueles sujeitos primordiais de sua convivência na família, escola e comunidades sua maneira de lidar com aprendizagem redefinida.

Constatando-se o aprendente observado neste estudo de caso apresenta sintomas relacionados à aquisição do domínio da leitura e escrita, ao domínio do raciocínio lógico-matemático, uma desorganização no manejo e no relacionamento com os objetos de estudo. O psicopedagogo por sua vez tem como objetivo considerar o sujeito e seus sintomas e buscar compreender os motivos pelos quais a criança não aprende. Tomar para si a tarefa de decifrar o sintoma ou encaminhar a criança para outro profissional que possa fazê-lo.

Ao término desta avaliação psicopedagógica clínica, e haja vista ser este um estágio clínico de Psicopedagogia, encaminha-se o aprendente para um acompanhamento psicopedagógico clínico para trabalhar as dificuldades com as questões emocionais e cognitivas que estão relacionadas à aprendizagem. Sendo recomendável também um atendimento psicológico do núcleo familiar a fim de trabalhar os aspectos afetivo-sociais referentes à dinâmica familiar.

Em relação à intervenção psicopedagógica esta tem como objetivo básico, auxiliar o aprendente e os demais atores envolvidos na educação deste a desenvolver os meios para que o tal supere os obstáculos que o impede de se aproximar dos seus processos de aprendizagem.

Dado este cenário a atuação do profissional da Psicopedagogia Clínica possui um papel essencial ao mediar a relação entre o aprendente e o seu processo de aprendizagem, ajudando-o a superar suas limitações. Este processo de mediação ensinante-conhecimento-aprendente é certamente recompensador para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nádía A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 2º Ed. Revista e Aumentada – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHAMAT, Leila Sara José. **Técnicas de diagnóstico psicopedagógico: o diagnóstico clínico na abordagem interacionista**. 1 ed. São Paulo: Vector, 2004.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada: Abordagem Psicopedagógica da Criança e sua Família**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

GASPARIAN, Maria Cecília Castro. A Psicopedagogia e as questões da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 23, n. 72, p. 260-268, 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862006000300010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 nov. 2017.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

STEIN, Ernildo. **Anamnese: a filosofia e o retorno do reprimido**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

VISCA, Jorge. **Psicopedagogia: novas contribuições**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

_____. **O diagnóstico operatório da prática psicopedagógica**. Buenos Aires: Ag. Serv.G. 1995.

_____. **Técnicas Projetivas Psicopedagógicas e Pautas Gráficas para sua Interpretação**. Compiladora: Susana Rozenmacher. 4 ed. Buenos Aires: Visca&Visca, 2013.

WEISS, Maria Lucia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 10 edição. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.

ANEXOS**ANEXO A - DECLARAÇÃO****FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS****PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL****DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que Lara Cristina da Silva é aluna do curso de pós-graduação psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/96 (LDB) a mesma estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ___ de ___ de 2018.

ANEXO B - ENCAMINHAMENTO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

E INSTITUCIONAL

Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno (a)

.....

Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na ___ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de:

_____.

Hipótese Diagnostica:

Observações:

Anápolis, ___ de ___ 2018.

Ana Maria Vieira de Souza
Psicopedagoga-Supervisora de
Estágio Clínico Psicopedagogia
Pós-Graduação Psicopedagogia

Lara Cristina da Silva
Aluna Estagiária

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
PROF.^a ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA - ESPECIALISTA**

Termo De Consentimento Livre e Esclarecido

**Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicólogo-Psicopedagoga
Estagiária: Lara Cristina da Silva**

Eu, _____ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidencia toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 2018.

Assinatura do Participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno / Responsável

ANEXO D – CONTROLE DE FREQUÊNCIA
FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis - GO



Estágio Supervisionado em Psicopedagogia Clínica

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Data	Atividade desenvolvida	Nº de horas
25/11/2017	Aula teórica do estágio supervisionado	10 horas
27/01/2018	Orientação do estágio clínico	4 horas
30/01/2018	Visita à escola e entrevistas com as professoras e diretora	2 horas
31/01/2018	Observação de campo na escola	2 horas
02/01/2018	Leitura para estudo	8 horas
17/02/2018	Orientação do estágio clínico	4 horas
24/02/2018	Anamnese com os responsáveis	1 hora
24/02/2018	E.O.C.A.	1 hora
03/03/2018	Desenho da figura humana	1 hora
10/03/2018	Orientação do estágio clínico	4 horas
17/03/2018	Família educativa	1 hora
24/03/2018	Par educativo	1 hora
07/04/2018	Os quatro momentos do meu dia	1 hora
14/04/2018	Prova de português	1 hora
28/04/2018	Prova de matemática	1 hora
05/05/2018	Prova pedagógica de leitura de imagem	1 hora
11/05/2018	Leitura para estudo	8 horas
12/05/2018	Prova operatória 1	1 hora
19/05/2018	Prova operatória 2	1 hora
19/05/2018	Orientação do estágio clínico	4 horas
26/05/2018	Prova psicomotora 1	1 hora
26/05/2018	Prova psicomotora 2	1 hora
02/06/2018	Desenho quem sou eu	1 hora
04/06/2018	Elaboração do TCC	3 horas
05/06/2018	Elaboração do TCC	3 horas
06/06/2018	Elaboração do TCC	3 horas
07/06/2018	Elaboração do TCC	3 horas
08/06/2018	Elaboração do TCC	2 horas
09/06/2018	Orientação do estágio clínico	4 horas

10/06/2018	Leitura para estudo	8 horas
11/06/2018	Elaboração do TCC	3 horas
12/06/2018	Elaboração do TCC	3 horas
13/06/2018	Elaboração do TCC	3 horas
14/06/2018	Elaboração do TCC	3 horas
22/06/2018	Organização da pasta	2 horas
TOTAL		100 HORAS

ANEXO E – FICHA DE FREQUÊNCIA

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis - GO



Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA

Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

1. Identificação do estágio

Estágio psicopedagogia clínica
Campo de estágio
Nome do professor-supervisor
Ana Maria Vieira de Souza
Nome do profissional de campo
Nome do estagiário
Lara Cristina da Silva

2. FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura

A assinatura da frequência de atividade de campo seguirá o seguinte procedimento:

Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

ANEXO F – TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS****PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL****TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO**

Eu, Lara Cristina da Silva aluna de pós- graduação em psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma 17 Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ____ , ____ de 20____ a _____ (descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, _____, de _____ 2018

Assinatura: _____

C.P.F: _____

R.G: _____

ANEXO G – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DE CAMPO

Observação de campo

Observação na instituição – Roteiro

1ª ETAPA – ENTREVISTA

1- IDENTIFICAÇÃO

Nome da instituição:

Endereço:

Pessoa responsável:

Cargo que ocupa:

2- OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

3- HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

Período matutino: das _____ às _____

Período vespertino: das _____ às _____

Período noturno: das _____ às _____

4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período matutino: (_____) – Faixa etária: _____

Período vespertino: (_____) – Faixa etária: _____

Período noturno: (_____) – Faixa etária: _____

Total: _____ alunos

Sexo: _____ (Predominância) _____

Nível sócio-econômico-cultural: _____

Regime de atendimento – (por turnos/ internato/ semi-internato, etc)_____

- 5- **ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO:** *(é importante identificar não apenas as funções, mas também, como são desempenhadas cada uma, como: carga horária/período/frequência. Se possível, apresentar o organograma da estrutura organizacional da instituição).*

Hierarquia administrativa:

Hierarquia do pessoal

técnico:_____

2ª ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências:

Salas de aulas:

Número e tamanho:

Estado de conservação/ limpeza/ ventilação e iluminação:

Pátio de recreação/brinquedos:

Banheiros:

Sala de aula do aprendiz em estudo:

3ª ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos:

Os professores e equipe:

Os pais:

A comunidade:

Os alunos com problemas de aprendizagem:

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

Assinaturas:

Diretoria ou Responsável: _____

Estagiário (a): _____

ANEXO H - INVESTIGAÇÃO ESCOLAR

Investigação escolar: "QUEIXAS"

ASPECTOS EMOCIONAIS/ AFETIVOS; COGNITIVOS/ PEDAGÓGICOS E
SOCIAIS:

Nome do (a) Aprendiz (iniciais): _____ idade: ____ série: ____

Nome da Escola (iniciais): _____ Ensino: Fundamental () Médio ()

Professor(a): _____

Favor marcar, com um círculo, o sinal que indica como o aprendiz se apresenta no momento.

Sinal:	Correspondente:
-	não apresenta
+	apresenta ocasionalmente
++	apresenta frequentemente
+++	apresenta muito

ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS

Hiperatividade:

Não para quieto durante a explicação do (a) professor(a): - + ++ +++

Não para quieto durante a explicação de tarefas: - + ++ +++

Dispersão (distrai-se com qualquer coisa estímulo extremo): - + ++ +++

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar amarrar):..... - + ++ +++

Inabilidade " " globais (esporte, ginásticas): - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas): - + ++ +++

Problemas de fala (gagueira): - + ++ +++

Problemas de fala (fala alto mesmo próximo do ouvinte): - + ++ +++

Problemas " "(troca de fonemas e gagueira): - + ++ +++

Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca): - + ++ +++

Demonstra interesse diante de situações novas: - + ++ +++

Intolerância à frustração (ansioso ou negativista): - + ++ +++

Agressividade com os colegas: - + ++ +++

Agressividade com os adultos (professores): - + ++ +++

Agressividade com os objetos e/ ou animais: - + ++ +++

Timidez com os colegas: - + ++ +++

Timidez com os adultos: - + ++ +++

Choro: - + ++ +++

a) Frequente - + ++ +++

Quando e por quê?: _____

Crises de birras: - + ++ +++

Quando e por quê?: _____

Auto-estima: sempre rebaixada: - + ++ +++

sempre em alta: - + ++ +++

ASPECTOS COGNITIVOS (PEDAGÓGICOS)

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe)..... - + ++ +++

Escrita:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: - + ++ +++

b) Disgrafia (letra feia, tremula): - + ++ +++

c) Números malfeitos, sem ordem: - + ++ +++

d) Escreve fora da pauta (entre as linhas): - + ++ +++

e) Escreve fora da pauta (sobe/ desce linha): - + ++ +++

f) Escreve com facilidade as palavras ditadas, (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo): - + ++ +++

g) Caderno sujo, rasgado (tanto apagar): - + ++ +++

Leitura:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: - + ++ +++

b) Inventa palavras ou sinônimos: - + ++ +++

c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa: - + ++ +++

d) Oralidade (leitura fluente com o texto desconhecido: - + ++ +++

e) Material para leitura próximo aos olhos: - + ++ +++

f) Linguagem (favorável para expressar ideias, desejos, sentimentos e interesses/vocabulário rico): - + ++ +++

Raciocínio lógico-matemático:

Cálculo:

- a) Dificuldade no aprendizado da aritmética: - + ++ +++
- b) Troca o algarismo: - + ++ +++
- c) É capaz de seriar, ordenar e classificar: - + ++ +++
- d) Associa/ agrupa: - + ++ +++
- e) Reparte/ separa/ exclui: - + ++ +++
- f) Opera com facilidade:..... - + ++ +++
- g) Dispensa recurso: - + ++ +++

ASPECTOS SOCIAIS (SOCIABILIDADE)

- a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo: - + ++ +++
- b) Participa das atividades de grupos (em classe): - + ++ +++
(horário do recreio): - + ++ +++
- c) Impõe suas ideias: - + ++ +++
- d) Ouve as ideias dos colegas: - + ++ +++
- e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que deseja fazer: - + ++ +++
- f) Guarda segredos: - + ++ +++
- g) Está sempre contando o que outros estão fazendo: - + ++ +++
- h) Suas amizades são, de preferências, com crianças:
do mesmo sexo..... - + ++ +++
maiores: - + ++ +++
menores: - + ++ +++
- i) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas: - + ++ +++
- j) Aceitas sugestões de outras brincadeiras: - + ++ +++
- k) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente: - + ++ +++
- l) Motiva os colegas (situações de aula e fora dela): - + ++ +++

Escreva outras informações que julgar necessárias:

Obrigada pela sua colaboração! ☺

ANEXO I – ANAMNESE

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ANAMNESE

A – IDENTIFICAÇÃO:

Nome do (a) cliente: _____ Idade: _____

sexo: _____ Data de Nascimento: _____ local: _____

endereço: _____

Fone: _____ celulares: Pai: _____ Mãe: _____

Escola: _____ Série: _____ Turma: _____

B – CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

PAI: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____

MÃE: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de Trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____

B-1- RESPONSÁVEIS :

Nome: _____

Grau de parentesco _____ Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

B-2- IRMÃOS:(citar idade, sexo, escolaridade)_____
_____**B-3- PARENTESCO:**

Há parentesco entre os pais? _____ Se sim, qual é o grau deste parentesco? _____

Pais casados() separados() pai ausente() motivo _____

Mãe ausente () motivo _____

Pais adotivos() com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____

Qual(uais) o (s) motivo (s) que levaram a adotar uma criança?

A condição de filho (a) adotado(a) é sabida pela criança? Sim(,) Não ()

Se SIM, desde quando tomou conhecimento? _____

Qual foi a reação? _____

Se_NAO, qual (ais) o (s) motivo (s) que impede (m) de tomar conhecimento?

C - CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar épocas dos itens assinalados)

Gravidez planejada - Sim (,) Não ()

Houve: Quedas- S(,)N () ; Ameaças do aborto - S () (com quantos meses?) _____ N ()

Alguma doença? S (,) (qual (is) _____) N ()

Uso de medicamentos S (,) (qual (is) _____) N ()

Baixo_X- S () (com quantos meses?) _____ N ()

Evolução da gravidez:

Visitas periódica (mensais) ao médico (PRÉ NATAL): Sim (,) Não ()	Adquiriu muitos pesos durante a gravidez? Sim (,) quantos? _____ Não (,)	Bebida alcoólica: Sim () quantos copos? _____ Não (,)
As visitas aconteceram mensalmente? Sim (,) Não ()	Fumava Sim (,) quantos cigarros? _____ Não (,)	

Fez ultra sonografia? Sim (,) Quantas? _____ Não (,)

Para quê? e por quê?

O bebê mexia muito?

Sim (,) Quando? _____

Não (,)

Começou a comer comida pastosa quando? _____ E sucos? _____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida? _____ Era linteira (.) ou amassada ()

Se amassada (papinha), por quê? _____

Durante quanto tempo? _____

Qual foi a reação ao receber esse novo tipo de alimento? _____

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio? _____

Caso não tenha amamentado no seio, por quê?

O que tentou fazer até chegar, realmente a dá o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

G – DESENVOLVIMENTO: (responda em meses ou idade, anos)

Firmou a cabeça com _____ meses

Primeiro dentinho _____ meses; babou até

_____ meses.

Engatinhou aos _____ meses

Falou aos _____ meses

Sentou-se _____ meses.

Controle das fezes aos _____ anos

Andou-se _____ meses

Controle da urina durante o dia aos _____ anos

Mão que começou a usar com mais

Controle da urina, à noite aos _____ anos

frequência: D (.) E ()

Possíveis (primeiras) palavras (se vocês lembrarem)

Deficiência na fala: Sim () Não ()

Se SIM quais? _____

Convulsões, com febre: Sim (.) Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? e que foi descoberto?

Convulsões, sem febre Sim (.) Não ()

Se SIM, quantas quando e por quê? e que foi descoberto?

Doenças – Quais?

Internações: Sim (.) Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?

Quem? Quando? E por quê?

H – SONO:

Tranquilo (.); agitado (); difícil; ()

Com interrupções durante o dia; () a noite; ()

Dorme bem (.); Mexe muito (); Resmungo ()

Range os dentes (); fala/ grita (); chora (); RL ()

Sonambulismo (.)

Tem pesadelos, constantes (.)

Dorme no quarto dos pais (.)

Precisa de companhia até "pegar" no sono (.)

Levanta a noite e passa para a cama dos pais ou irmãos (.)

Tem companhia (irmãos ou bebê) que dorme no mesmo quarto (.)

I – MANIPULAÇÕES

Usou chupeta Sim (.) Não ()

Tempo _____

Chupou / chupa o dedo: Sim () Não ()

Tempo _____

Roeu ou rói as unhas Sim: (.) Não ()

Quando _____

Arranca os cabelos: Sim () Não ()

Quando _____

Morde os lábios: Sim () Não ()

Quando _____

Plisca o(s) olho(s) (num gesto de tique)

Sim (.) Não ()

Quando _____

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada (..) com que idade? _____

Masturbação: Sim (..) Não () – com que idade? _____

Local: Quarto (..) Banheiro () Qualquer local? (..)

Quando percebeu (rap) este comportamento? _____

Por quê?

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não () Sozinha () com outras crianças () Quando?
(Descreva a situação)

L- SOCIABILIDADE:

Quando bebê(a) facilmente
com outras pessoas?

S (..) N ()

Prefere brincar sozinho (a)?

S (..) N ()

Com que frequência larga(va)
os brinquedos para brincar
com os brinquedos dos
outros? S (..) N ()

Socializa(va) os seus
brinquedos? S (..) N ()

Não aceita(va) outras crianças
brincando com os seus
brinquedos? S (..) N ()

Recebe (ia) com frequência a
visita de amigos? S (..) N ()

Visitava com frequência a

casa de amigos? S (..) N ()

Mesmo brincando com
brinquedos de outras crianças,
não deixava brincar com os
seus? S (..) N ()

Aceitava que outra(s) (s)
criação(s) sentassem no colo
de pessoas conhecidas,
como: mãe, avó, babá?

S (..) N ()

Adaptava-se facilmente, ao
meio, com outras crianças?

S (..) N ()

Faz amigos facilmente?

S (..) N ()

Tem amigos?

S (..) N ()

Conserva as amizades?

S (..) N ()

Atualmente, como está a socialização dele (a), na escola, na família e em outro ambiente? Gosta de sair (ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes)? (Procure descrever)

Descreva um dia (de 2^o a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a) (continue sendo fiel às informações).

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega. (continue sendo fiel às informações)

Descreva um domingo de seu (a) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

M- RELAÇÕES AFETIVAS

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Fantasia:

Mentiras:

Emoções:

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: com quem?

Clômes: de quem?

Piedade: de quem?

Inveja: de quem?

Rivalidade: de quem?

Amizade: com quem?

Prefere amigos: mais velhos (,);

mais novos ();

mesma idade ().

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença,

imposição e outros) com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

E quanto aos animais? Possui algum (os)? Qual (is)?

N- ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? S () N ()

Gosta da escola? S () N () às vezes ()

Frequentou maternal? S () N ()

Recebe ajuda para fazer as tarefas? S () N ()

Frequentou pré-escola? S () N ()

Os pais ou outra pessoa estudam

Mudou muito de escolas? S () N ()

com a criança ou adolescentes? S () N ()

Malbom na escola? S () N ()

Quant: _____

Procura estar em destaque na sala de aula?

S () Quando? _____ N ()

Gosta do (s) professor (res)?

S () por quê? _____

N () por quê? _____

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana.

No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

Ao Colégio?

A si mesmo?

Aos colegas?

A família? Pai:

Aos professores?

Mãe:

As matérias?

Irmãos:

O- DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A).

atento ()	lento ()	persistente ()	criativo ()
observador ()	cruel ()	criativo ()	agressivo ()
descuidada ()	sociável ()	curioso ()	mimado ()
cauteloso ()	sensível ()	desinteressado ()	inseguro ()
cuidadosa ()	rápido ()	inquieto ()	carinhoso ()
impetuoso ()	ativo ()	introspectivo ()	chorão ()
indiferente ()	participativo ()	teimoso ()	independente ()
preocupado ()	interessado ()	submisso ()	dissimulado ()
asseado ()	esperto ()		

ANEXO J – PROVA PEDAGÓGICA DE PORTUGUÊS

1- ESCREVA O SEU NOME:

2- QUAL É A PRIMEIRA LETRA?

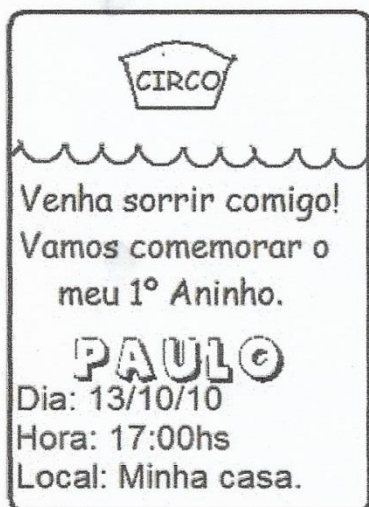
3- QUAL É A ÚLTIMA LETRA?

4- QUANTAS LETRAS TEM SEU NOME?

5- PINTE AS LETRAS DO SEU NOME:



Leia com atenção os exercícios e marque apenas a resposta certa:



1- Este texto é um:

- BILHETE ANÚNCIO CONVITE

2- O assunto principal deste texto é:

- Festa de casamento.
 Festa de aniversário.
 Festa de batizado.
 Festa de 15 anos.

3- O tema desta festa é de:

- MICKEY CIRCO TURMA DA MÔNICA

4- A festa vai acontecer:

- A noite durante o dia a tarde

5- O convite é para comemorar o 1º aninho de Paulo ou seja:


- 1 ano de crescimento 1 ano de nascimento
 1 ano de alimento 1 ano de escola

6- Em um convite não pode faltar, EXCETO:

- DIA HORA LOCAL PRESENTE

ANEXO K – PROVA PEDAGÓGICA DE MATEMÁTICA

1) AJUDE A MÔNICA A COMPLETAR O QUADRO DE NUMERAIS ABAIXO:



0	1		3	4		
7						13
		16			19	
21						27
	29					

D) OBSERVE A SEQUÊNCIA NUMÉRICA.

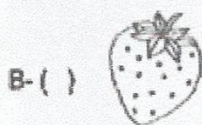
20 - 21 - 22 - 23 - 24 - 25 -.....

QUAL SERIA O PRÓXIMO NUMERAL A SER ESCRITO?

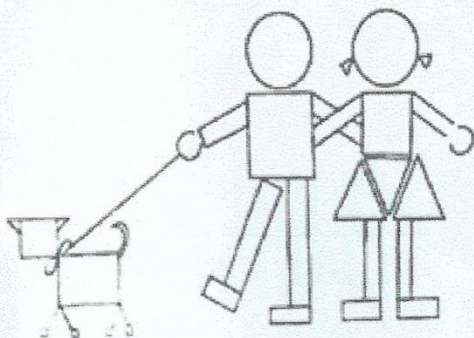
- (A) 30
 (B) 27
 (C) 26
 (D) 28



1-OBSERVE AS FRUTAS QUE A DONA CLAUDIA COMPROU. MARQUE A LETRA QUE INDICA A FRUTA MAIS PESADA.



2- VEJA O DESENHO QUE CLARA FEZ. A FIGURA QUE REPRESENTA A CABECINHA DOS BONEQUINHOS É:



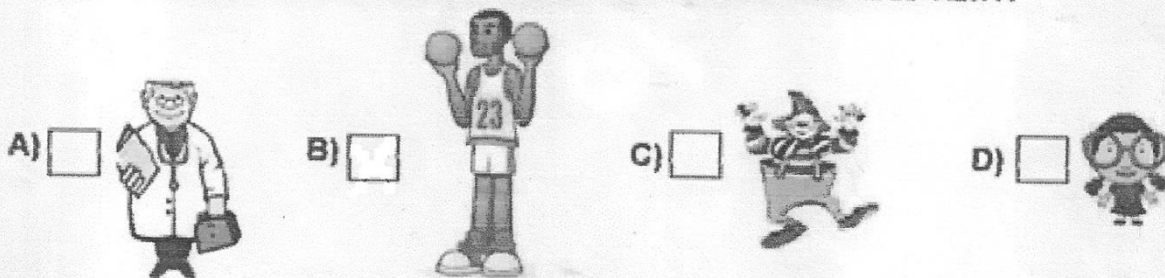
A- () QUADRADO

B- () RETÂNGULO

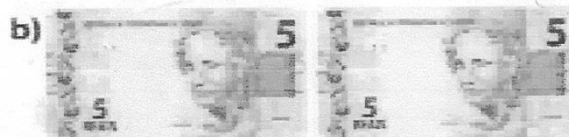
C- () TRIÂNGULO

D- () CIRCULO

3 - FAÇA UM X NO QUADRINHO QUE REPRESENTA A PESSOA MAIS ALTA :



Quantos reais? R\$ _____



Quantos reais? R\$ _____



Quantos reais? R\$ _____

ANEXO L – PROVA PEDAGÓGICA DE LEITURA DE IMAGEM

MONIQUE FÉLIX

**O Ratinho
que Morava no Livro****EM**
MELHORAMENTOS

ANEXO M – TESTE INFORMAL DE DISLEXIA

TESTE INFORMAL DE DISLEXIA

1. **SONS CONSONÂNTICOS** – observe as letras e fale o som que você faria para pronunciar:

B – L – J – C – F – P – R – N – D – M

2. **ENCONTROS CONSONÂNTICOS TRAVADOS:**

BR – CL – GR – FL – PR – TR – BL – DR – PL

3. **ENCONTROS CONSONÂNTICOS PARTICULARES:**

AL – OR – IN – EZ – ON – EX – DAD

4. **SÍNTESE:**

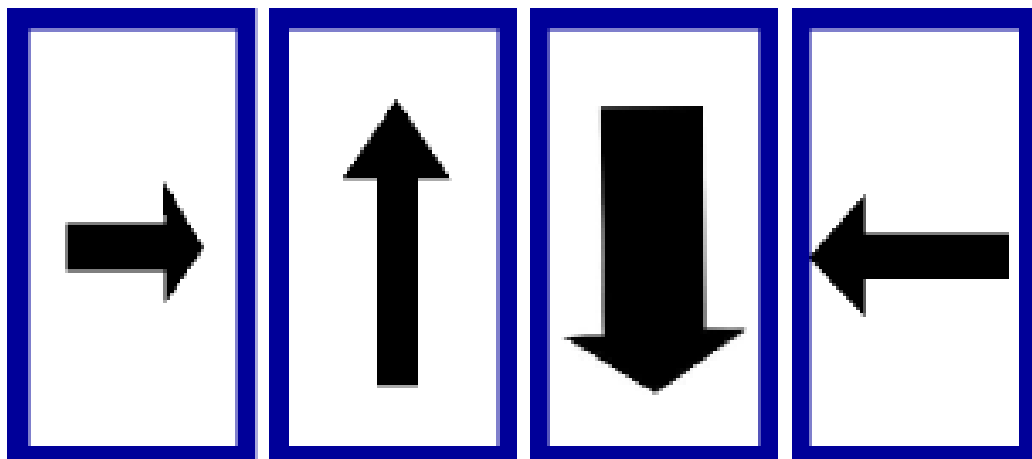
- A. Falar o Segundo som da palavra MEL:
- B. Que som na palavra SAL vem depois do S:
- C. Que palavras formamos colocando as letras P, depois A, depois T e depois A:
- D. Falar o nome e os sons das letras que formam a palavra GOL:

5. **EXAME DAS HABILIDADES AUDITIVAS BÁSICAS:**

- A. Escuta atentamente e repita os sons que o professor faz: (T-T), (PAN-BAR), (B-K), (CL-CL), (CIEN-BIEN).
- B. Que letras escuto no início destas palavras: (GÁS – FÁCIL – VOZ – PRAÇA – COISA – BLOCO);
- C. O que rima com: (ROSA – PARES – MELÃO – CÉU);
- D. Repita a seguinte frase quando o professor terminar de falar: COM OS SONS DAS FOLHAS CANTAM AS AVES E RESPONDAM AS FONTES.
- E. Repetir os sons que o professor faz batendo palmas: (PP/P/PP), (P/PP/PPP), (PP/PP/PP), (PP/PPP/PP), (P/PP/PP/PPP), (PPP/PPP/PPP).
- F. Repetir os seguintes sons depois do professor: (579), (1ABUH), (439T), (605I7), (225893), (64251 A).

6. **EXAME DAS HABILIDADES VISUAIS BÁSICAS:**

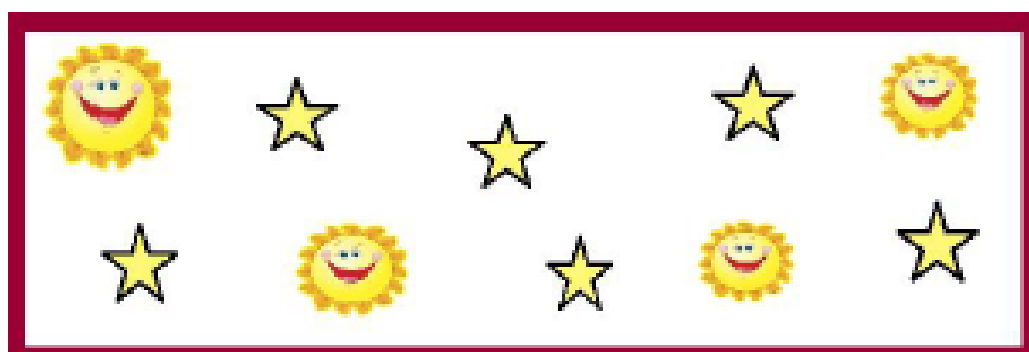
- A. Observar as setas abaixo. Ler o que está escrito abaixo delas e mover os olhos na direção indicada sem mexer a cabeça:



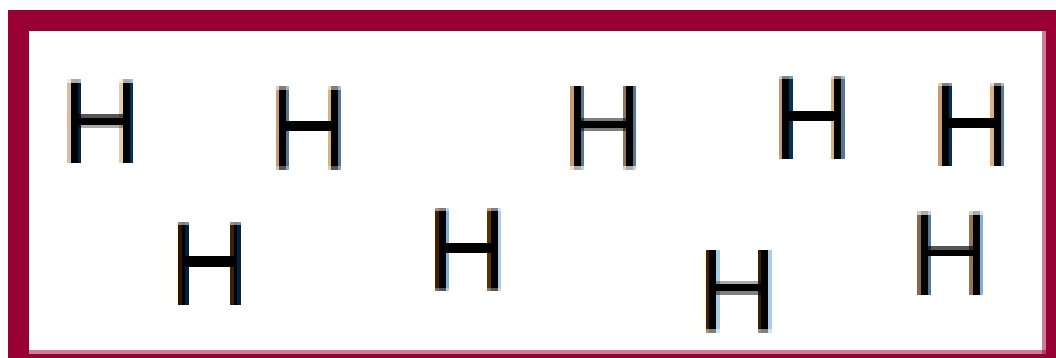
- B. Reconhecimento, sem tocar, os números e as letras da linha abaixo e falar o nome de cada símbolo o mais rápido possível:

M3T	7XA	52BC1
4DV	Y6PZ	LM53E

- C. INTEGRAÇÃO: olhe os símbolos abaixo, sem tocar, e diga quantas estrelas você está olhando?



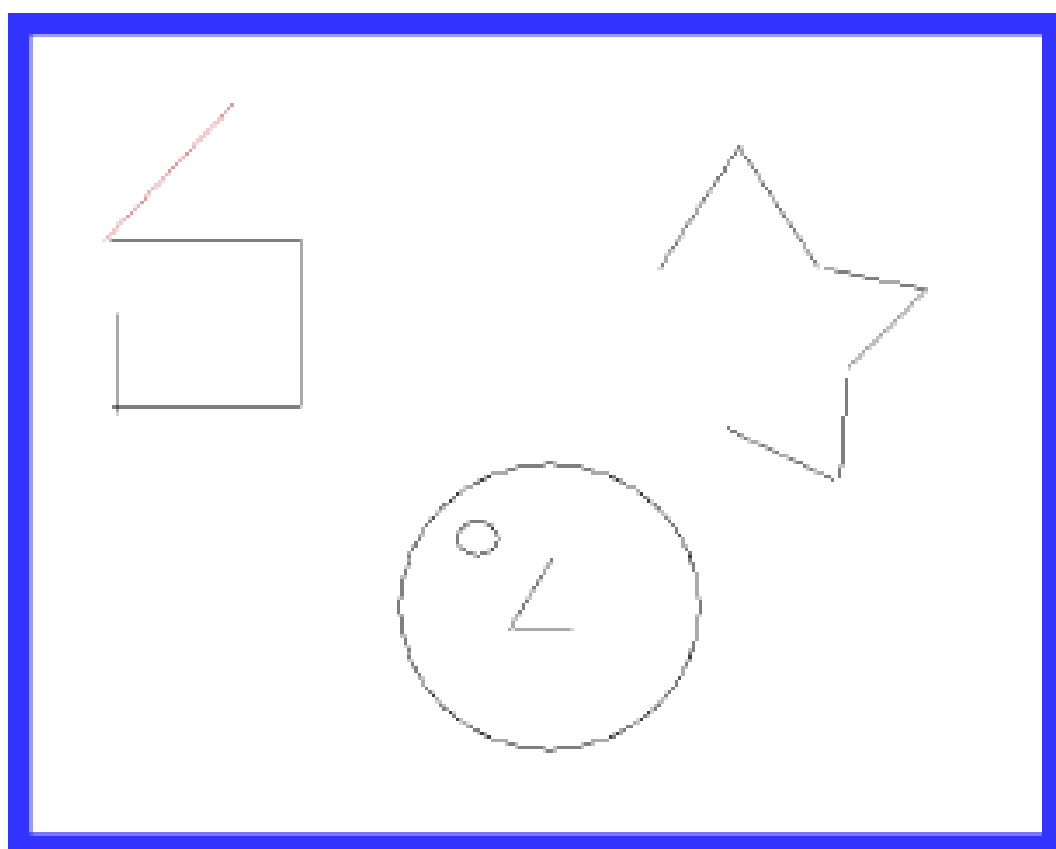
- D. Quantas letras H você está vendo?



E. Observe as letras abaixo e diga qual a palavra que elas formam juntas:



F. Terminações: complete mentalmente os seguintes desenhos e fale o que você vê:



ANEXO N – ASPECTOS PSICONEUROLÓGICOS DA LINGUAGEM

Nome do aprendente: _____

Escola: _____

Data: ____/____/____

Avaliação Dos Aspectos Psiconeurológicos Da Linguagem

1. Percepção auditiva:

a) Discriminação auditiva

Pato- bato	()
Fila- vila	()
Tia- dia	()
Chato- jato	()
Acha- aja	()
Faca- vaca	()
Pote- bote	()
Gato- cato	()

Observações:

b) Percepção auditiva

Boneca- camisa- feijão-	()
Sapato- tesoura- bola- cachorro	()
Mamão- sapo- pá- cadeira- lata	()

Observações:

1 Percepção visual (memória visual)

Galinha- leão ()
 Boneca- sorvete- rato ()
 Bebê- guitarra- vela cama ()
 Bola- cachorro- sapato- peixe- carne ()
 Uva- ovo- elefante- vela- avião- igreja ()

Observações:

2 Conceitos básicos de linguagem:

Cor:	discrimina ()	reconhece ()	nomeia ()
Forma:	discrimina ()	reconhece ()	nomeia ()
Quantidade:	mais ()	menos ()	muito () pouco ()
Tamanho:	maior ()	menor ()	alto () baixo ()

Observações:

4 Orientação espacial:

Em cima () em baixo () dentro () perto () frente ()
 ao lado () fora () longe () atrás ()

Observações:

5 Orientação temporal:

Ontem ()	hoje ()	amanhã ()	dia ()
Antes ()	agora ()	depois ()	semana ()
Manhã ()	tarde ()	noite ()	meses ()

Observações:

6 Esquema corporal:

Nomeia as partes do corpo () conhece as funções de cada parte ()

Observações:

7 Lateralidade:

Pé () olho () mão () ouvido ()
Noções de direita e esquerda em si () no outro ()

Observações:

8 Coordenação Viso- motora:

- a) Preensão do lápis ()
- b) Preensão da escrita ()
- c) Posição correta do papel ()
- d) Postura adequada do corpo ()
- e) Distância adequado do olho papel ()
- f) Movimento de coordenação e contínuo ()

Observações:
